

CPI pede garantia de vida para deputados

O presidente da CPI do Orçamento, Jarbas Passarinho, pediu à Polícia Federal que dê segurança a alguns integrantes da CPI do Orçamento - entre eles o deputado



Aloísio Mercadante (PT-SP) - que estão recebendo ameaças de morte, e requisitou tropas da Polícia Militar para proteger os documentos da comissão. As decisões foram tomadas ontem depois de uma tensa e produtiva reunião da subcomissão de bancos que, segundo alguns integrantes da CPI, "fechou o cerco sobre os acusados".

O senador solicitou ao governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, a participação da PM para guardar a sala da subcomissão onde estão guardados os documentos e cheques comprometedores do esquema da Comissão do Orçamento. Ao ministro da Justiça Maurício Corrêa, Passarinho soli-

citou garantias de vida para deputados da subcomissão, que receberam ameaças de morte.

Mercadante recebeu dois telefonemas em que foi "jurado de morte". Também a família do deputado foi ameaçada. Dois agentes de segurança já estão acompanhando o parlamentar. Além de Mercadante mais três deputados da CPI receberam ontem ameaças por "terem feito perguntas duras" durante os últimos interrogatórios.

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da comissão que examina as áreas fiscal e patrimonial, adverte que a competência da CPI não é restrita, como alguns supõem. A CPI tem poderes até para declarar o sequestro de bens dos envolvidos, conforme estabelece o artigo 58 da Constituição, em seu parágrafo 3º, ao conferir às CPIs "poderes de investigação próprios das autoridades judiciais".

Diante da hipótese de que os envolvidos possam transferir patrimônio para familiares ou terceiros, o senador Elcio Álvares (PFL-ES) afirma que tal transferência agora seria nula de pleno direito.